

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROSIETE BESERRA DOS SANTOS

INCLUSÃO DE SURDOS: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

JUAZEIRO DO NORTE

2018

ROSIETE BESERRA DOS SANTOS

INCLUSÃO DE SURDOS: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade de artigo ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Es. Márcia Clébia Araújo Damasceno

JUAZEIRO DO NORTE
2018

ROSIETE BESERRA DOS SANTOS

INCLUSÃO DE SURDOS: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na modalidade artigo ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Es. Márcia Clébia Araújo Damasceno
Orientador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

Profº ou Profª Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Drª
Examinador (a)

DEDICATÓRIA

Dedico a meus pais que sempre estiveram presentes em tudo na minha vida, apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que nos dá um novo dia para buscamos os nossos objetivos. À minha família que é à base de tudo, que sempre me incentiva e me apoia em tudo que é necessário. Aos meus amigos de sala, pois passamos esse caminho juntos. E em especial à minha orientadora Márcia Clébia Araújo Damasceno pela paciência, dedicação e compromisso.

INCLUSÃO DE SURDOS: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Márcia Clébia Araújo Damasceno¹
Rosiete Beserra dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo avaliar a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física nas escolas municipais e estaduais da cidade de Juazeiro do Norte. O professor é importante nesse processo, ele necessita conhecer a língua brasileira de sinais, Libras. Embora muitas escolas possuam intérpretes da Língua de sinais, o professor necessita estabelecer uma relação professor- aluno através do uso da primeira língua do surdo. Cabe a escola e a todos os funcionários que a compõe se adaptarem para receber o aluno com surdez. A inclusão é um processo que deve ser contínuo, pois necessita sempre de buscas metodológicas do professor. Em se tratando de alunos surdos, a Libras, língua brasileira de sinais é o principal caminho para incluí-lo. O professor que conhece os sinais participa adequadamente do processo de inclusão. A pesquisa em questão se concretizou através de seus procedimentos metodológicos que demarcaram o percurso utilizado para o alcance da mesma que ocorreu através de um estudo de campo e exploratório, de natureza quantitativa, o instrumento de coleta dos dados utilizado foi a entrevista feita através de um questionário aplicado aos professores de Educação Física que possuem alunos surdos. Foi possível observar a necessidade de os professores conhecerem e praticarem a língua de sinais.

Palavras-chave: educação de surdos, inclusão, língua brasileira de sinais.

ABSTRACT

The present study had the objective of evaluating the inclusion of deaf students in Physical Education classes in the municipal and state schools of the city of Juazeiro do Norte. The teacher is important in this process, he needs to know the Brazilian sign language, Pounds. Although many schools have sign language interpreters, the teacher needs to establish a teacher-student relationship through the use of the first language of the deaf. It is up to the school and all its staff to adapt to receive the deaf student. Inclusion is a process that must be continuous, as it always requires methodological research by the teacher. In the case of deaf students, the Libras, Brazilian sign language is the main way to include it. The teacher who knows the signs properly participates in the inclusion process. The research in question is carried out by means of its methodological procedures, which demarcate the course used to reach the same one that occurred through a field and exploratory study, of a quantitative nature, the instrument of data collection used was the interview made through a questionnaire applied to Physical Education teachers who have deaf students. Where it was possible to observe the need for teachers to know and practice sign language.

Key-Words: education of the deaf, inclusion, Brazilian sign language

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) constitui-se a língua oficial dos surdos. Ela torna a comunicação adequada e mais eficiente (QUADROS, 2004).

Segundo Quadros (2004) o sujeito surdo é aquele que aprende o mundo através de experiências visuais e usa a língua de sinais para se comunicar, este tem o direito de apropriar-se da mesma e da língua portuguesa, tomando posse de seu pleno desenvolvimento.

Acredita-se que a Educação Física é uma área de inclusão importante, que tem uma grande participação dos alunos mesmo com dificuldades. A Educação Física é capaz de produzir um grande grau de agrado com desempenhos diferentes (RODRIGUES, 2003).

Um profissional de Educação Física que conhece os sinais em libras contribui para o processo de inclusão. Este tema tem sido muito discutido nos dias atuais, já que muitos alunos são apenas inseridos nas aulas e não incluídos, pois a educação é um direito de todos e dever da família e do estado, e deve ser incentivada pela sociedade, tendo um olhar para o desenvolvimento do indivíduo, preparando para a cidadania (CAVALCANTE, 2011).

Destaca-se a importância da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em Educação Física, o professor viabiliza o processo de inclusão. A Libras deve ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores (DECRETO FEDERAL, 2005, ART.3º).

Um profissional que busca a capacitação constante estabelece com o aluno uma relação de confiança, autonomia e capacidade, sendo essa relação professor e aluno essencial para a inclusão, pois não existe ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino, enquanto ensinamos continuaremos a buscar conhecimento, o indivíduo educa e se educa pesquisa para conhecer novos horizontes (FREIRE, 2009).

Esta pesquisa buscou verificar se os profissionais de Educação Física, além de terem a disciplina de Libras no curso de licenciatura, estão utilizando, praticando, e incluindo seus alunos e se eles continuam buscando novos conhecimentos, adaptando-se à realidade da escola e da inclusão de seus alunos surdos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, tendo uma abordagem quantitativa de cunho transversal e de caráter descritivo que foi realizada nas escolas municipais e estaduais da cidade do Juazeiro do Norte Ceará, Localiza-se na região metropolitana do Cariri, no sul do estado, a 491 quilômetros da capital do estado, Fortaleza. Esta pesquisa busca avaliar a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física Escolar.

A população foi composta pelos profissionais de Educação Física que desempenham suas atividades em escolas da rede pública municipal e estadual na cidade de Juazeiro do Norte-CE que tem alunos surdos. Os critérios de inclusão: ser professor de educação física, aceitar participar da pesquisa, ou que possua disponibilidade para tal. Critérios de exclusão: ser professor de outras disciplinas, profissionais afastados ou que se recusarem a participar da pesquisa.

A população do estudo é composta pelos professores de Educação Física de 4 escolas, 2 municipais e 2 estaduais da cidade do Juazeiro do Norte-CE, tendo como amostra 6 professores que possuem alunos surdos. Foi aplicado um questionário elaborado pelo orientador e orientando, para que os objetivos dessa pesquisa fossem alcançados. O questionário possui nove questões objetivas. Além desse instrumento, foi utilizado TCLE (termo de consentimento livre e esclarecimento), destacando os aspectos direcionados aos riscos dos participantes ao colaborarem nesta pesquisa.

Esse instrumento permite uma maior aproximação junto ao entrevistado, por ser realizada pelo próprio pesquisador, facilitando a compreensão das respostas dos entrevistados. As questões foram todas objetivas tabeladas em gráficos no programa Excel, sendo que para cada questão foi determinado um gráfico, a fim de apresentar os resultados nesse estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na questão 1, todos os professores que responderam o questionário não tiveram a disciplina de Libras (língua brasileira de sinais). A língua Brasileira de sinais deve ser inserida na graduação de professores, como disciplina obrigatória a partir da lei do decreto nº 5.626, de dezembro de 2005, o professor é uma ferramenta fundamental no processo de inclusão de alunos surdos, contudo ele necessita estar capacitado para adequar esses alunos nas suas aulas (BRASIL, 2005).

No caso da surdez, a Libras é o único caminho, já que a comunicação, com maior eficiência, necessita da língua em questão. Na época em que os professores que responderam o questionário terminaram sua graduação, antes da lei entrar em vigor, a libras era uma disciplina optativa e às vezes nem mesmo ofertada como optativa em suas graduações e por este motivo, muitos professores não a cursaram.

A exclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física Escolar acontece porque o professor não conhece a língua brasileira de sinais, Libras. É importante para o profissional conhecer os sinais, pois esta é a principal forma desses alunos serem incluídos nas referidas aulas. Embora exista a atuação dos profissionais intérpretes, contatados para atender as necessidades dos surdos em sala de aula, o professor, de qualquer disciplina, necessita estabelecer a relação com seu aluno (MORIN, 2004).

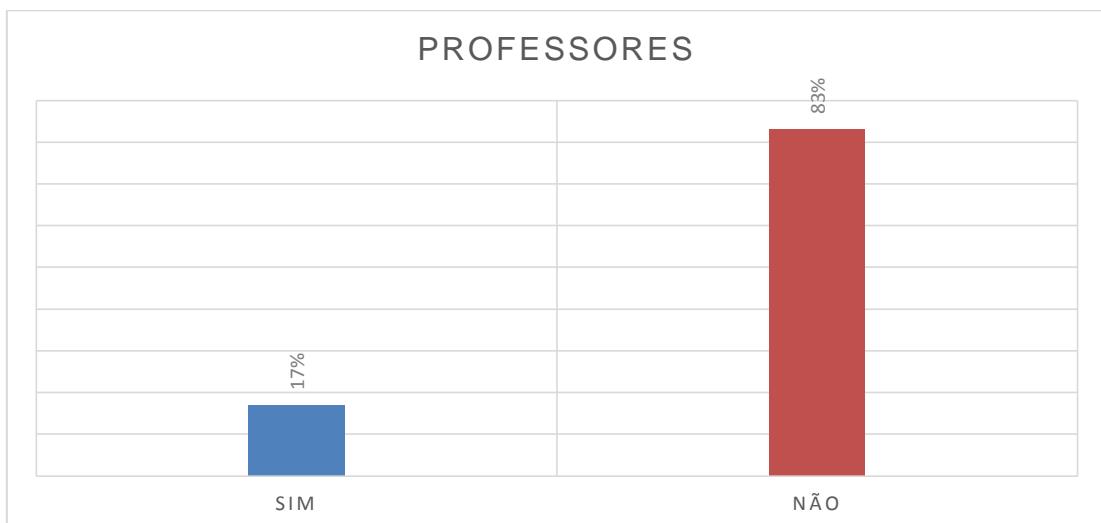


Gráfico 02: percentual de professores de Educação Física que conhecem e praticam os sinais em Libras.

No gráfico 02 constata-se que 17%, dos professores que responderam os questionários sabem e praticam a língua brasileira de sinais e 83% não sabem e nem praticam. Um professor de Educação Física que conhece e pratica os sinais em Libras participa do processo de inclusão desses alunos.

O intérprete precisa poder negociar conteúdos com o professor, revelar suas dúvidas, as questões do aprendiz e por vez mediar à relação com o aluno, para que o conhecimento que se almeja seja construído. O incômodo do professor frente à presença do intérprete pode levá-lo a ignorar o aluno surdo, atribuindo ao interprete o sucesso ou insucesso desse aluno (LACERDA, 2002, p.123).

Para Almeida (2012), a Libras vem contribuindo na inclusão dos surdos desconsiderando qualquer descriminação e preconceito para com eles, pois estes indivíduos sofreram ao longo da história com o desconhecimento dos ouvintes que

colocava a surdez como deficiência que deveria ser tratada em clínicas para superá-la.

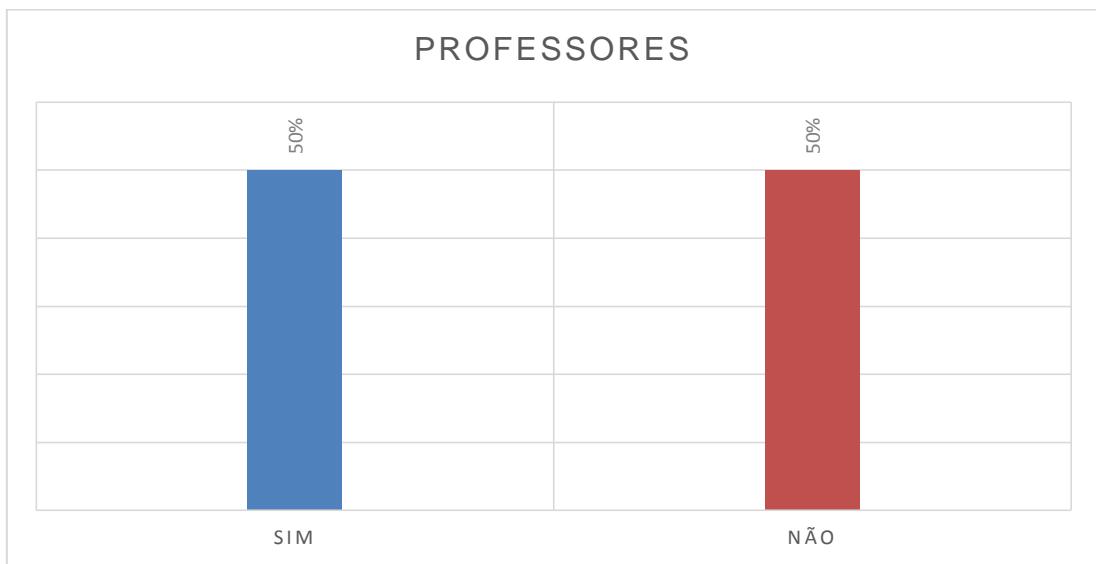


Gráfico 03: percentual de professores de Educação Física que conseguem se comunicar com os alunos surdos sem o auxílio do intérprete.

No gráfico 03, observa-se que 50% dos professores conseguem se comunicar com seus alunos sem o auxílio do intérprete e os outros 50% não. Conhecendo a libras, mesmo não sendo fluente, este professor facilita o processo de inclusão porque o aluno surdo terá uma relação de confiança. Assim, o desenvolvimento e a interação com os colegas de sala se torna possível, além do mais, muitos surdos fazem a leitura labial, tornando assim, mais fácil a relação com os alunos ouvintes (MORIN,2004).

É absolutamente necessário entender que o tradutor e intérprete é apenas um mediador da comunicação e não um facilitador da aprendizagem e que esses papéis são absolutamente diferentes e precisam ser devidamente distinguidos e respeitados nas escolas de nível básico e superior. (DAMAZIO, 2007, p.16)

É comum nas diversas aulas os alunos surdos ficarem sentados na frente com o intérprete ao lado, o professor tem que se relacionar com esse aluno e não apenas deixar que o intérprete viabilize a comunicação completamente. Eles estão inseridos nas aulas, mas cabe ao professor desenvolver atividades para promover a interação destes com os demais alunos e isso só é possível através da comunicação, no caso dos surdos, do uso da Libras (MORIN, 2004).

Segundo Sá (1999) a falta de comunicação efetiva na vida dos surdos está relacionada à aquisição da linguagem que patrocina seu desenvolvimento intelectual, os

estudos sobre as pessoas com surdez as pesquisas mostraram que em relação ao desenvolvimento físico não é grave, porém a falta da linguagem cria obstáculos e impede todo progresso psicossocial da pessoa surda.

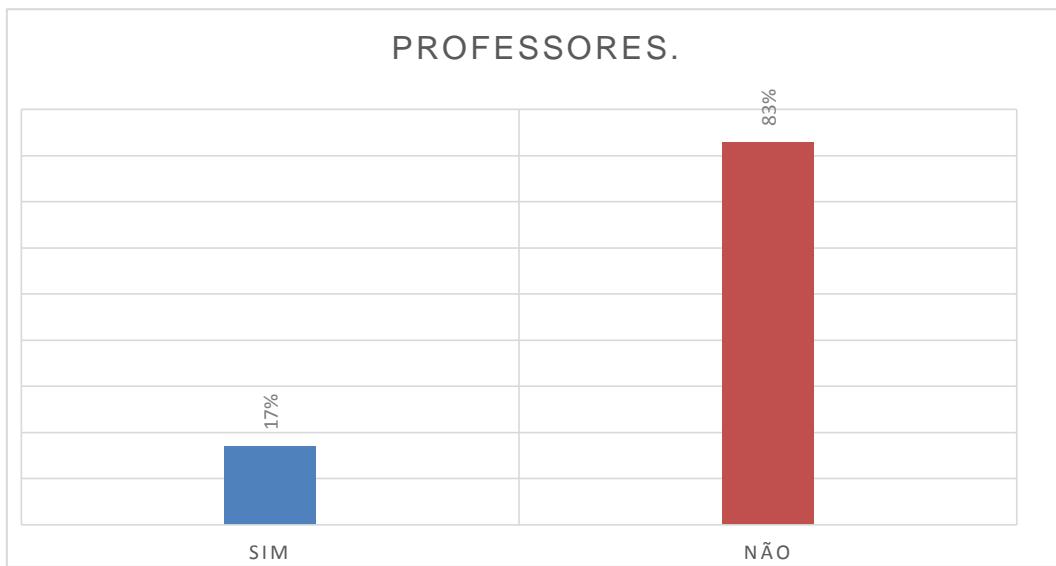


Gráfico 4: percentual de percepção acerca do preparo da escola para recepção dos alunos surdos.

O gráfico 04 demonstra que 83% dos professores responderam que a escola não está preparada para receber esses alunos, e 17% acreditam que sim, que há preparação nas escolas.

A incapacidade da escola para educar os surdos nos moldes convencionais já foi comprovada, pois nesse modelo, é notória a existência da dificuldade a eficácia dos processos pedagógicos, sendo que a língua brasileira de sinais é o recurso inicial e fundamental, para a emancipação dos surdos e sua inclusão social e escolar (CARVALHO, 2007).

A surdez dificulta a comunicação, sendo assim, o surdo fica em desvantagem, os pesquisadores desenvolveram várias filosofias educacionais primeiramente a oralista que intencionava apenas a leitura labial como o único meio de educação para os surdos (PEREIRA, 2017).

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver competência linguísticas oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocionalmente, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se, como um membro produtivo, ao mundo dos ouvintes (CAPOVILLA, 2000, P.102).

O evento que marcou a história dos surdos foi o oralismo que teve colisão maior na educação dos surdos, esta filosofia que durou mais de cem anos na qual a

pessoa com surdez ficava submetido as práticas ouvintes, tendo que abandonar sua cultura, sua identidade surda e sujeitar-se aos ouvintes. (STROBEL; PERLIN, 2008).

Por muitos anos, os surdos eram considerados pessoas retardadas. Acreditava-se que não podiam se desenvolver sem a linguagem. Acreditava-se que quem não ouvia não pensava (STREIECHEN, 2012).

Segundo Salles (2004) de acordo com os pensamentos da época os surdos não tinham chance de desenvolver o intelectual, e por essa razão eram impedidos de irem à escola e de conviver com outras pessoas, caso não se adequasse a esta filosofia educacional.

Segundo Pedreira (2007) quando os surdos foram avaliados sobre o que sentiam em relação a estudar com alunos ouvintes a maioria deles respondeu que exige um sacrifício, algo que não é fácil e requer um esforço. Eles afirmaram que a qualidade do ensino precisa melhorar através do uso da língua.

Segundo Frias (2010), a inclusão do aluno surdo na escola regular requer diversas modificações, no ensino e na metodologia aplicada. A presença do aluno surdo na sala de aula necessita que o professor esteja apto para receber esse aluno, conhecendo a língua de sinais para estabelecer uma relação professor-aluno, que é essencial para o processo de inclusão, esta precisa acontecer e é a escola e o professor que deve fazer com que ela aconteça.

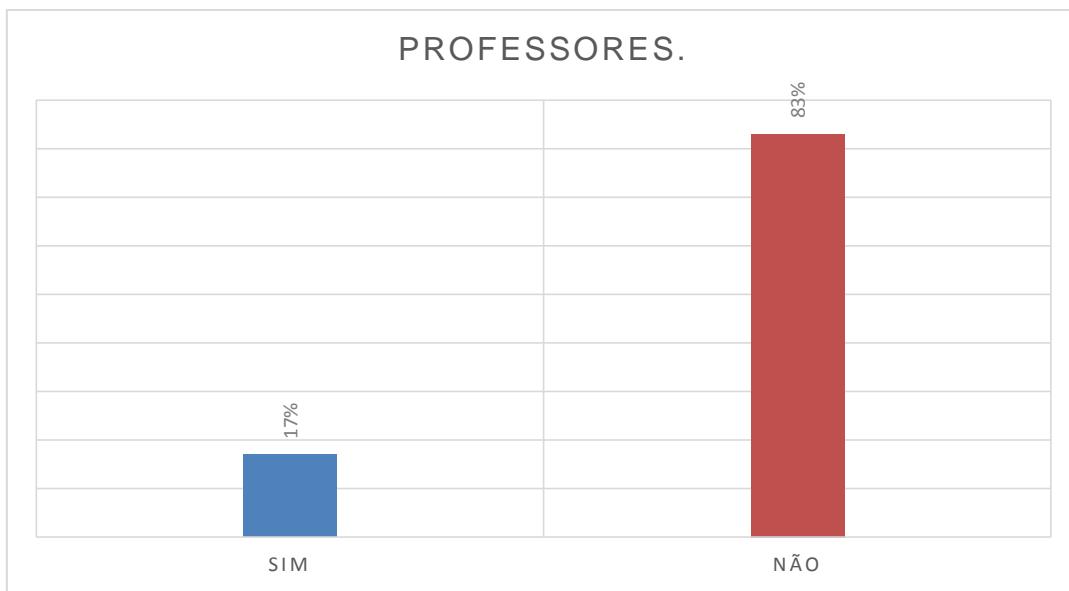


Gráfico 05: percentual de posse de certificação em curso de Libras.

Observando o gráfico 05 constata-se que 83% dos professores nunca fizeram cursos, especializações ou mesmo tiveram palestras relacionadas ao surdo e ao uso da Libras.

A aquisição de conhecimento por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionada pela organização da instituição educacional em que está exercida (IMBÉRNON,2001).

Existe uma necessidade de políticas que visem à capacitação de professores, investimentos do estado para que haja cursos e palestras em prol da inclusão dos alunos surdos. É importante que o professor conheça os sinais em Libras e reconheça que essa é principal forma de ocorrer a inclusão desses alunos (QUADROS,2004).

A maioria dos estudos tem como apoio que a identidade surda se refere especificamente ao uso da língua. A aprendizagem da língua de sinais é a única maneira eficaz de não se olvidar da identidade surda. Por isso, urge a necessidade do professor conhecer e praticar os sinais para a inclusão dos surdos (SANTANA, BERGAMO, 2005).

Na questão 06, mostra que 100% dos os professores que responderam os questionários afirmaram que os surdos correspondem às suas expectativas. Segundo Lacerda (2005) o intérprete apropria-se de várias funções que não é de sua responsabilidade, tais como: atuar como educador diante das dificuldades de aprendizagem do aluno surdo, ensinar a língua de sinais, atender em questões pessoais.

É necessário que o professor titular aprenda Libras para poder comunicar-se com seu aluno surdo e tenha uma relação com ele, para que o intérprete não fique responsável diretamente pela disciplina. (LACERDA,2005).

Em uma turma regular, o professor, ao receber um aluno com surdez, deve buscar meios para a construção do aprendizado, no caso dos surdos, a língua brasileira de sinais é o principal meio para uma comunicação e interação desse aluno com a classe (ZANATA,2004).

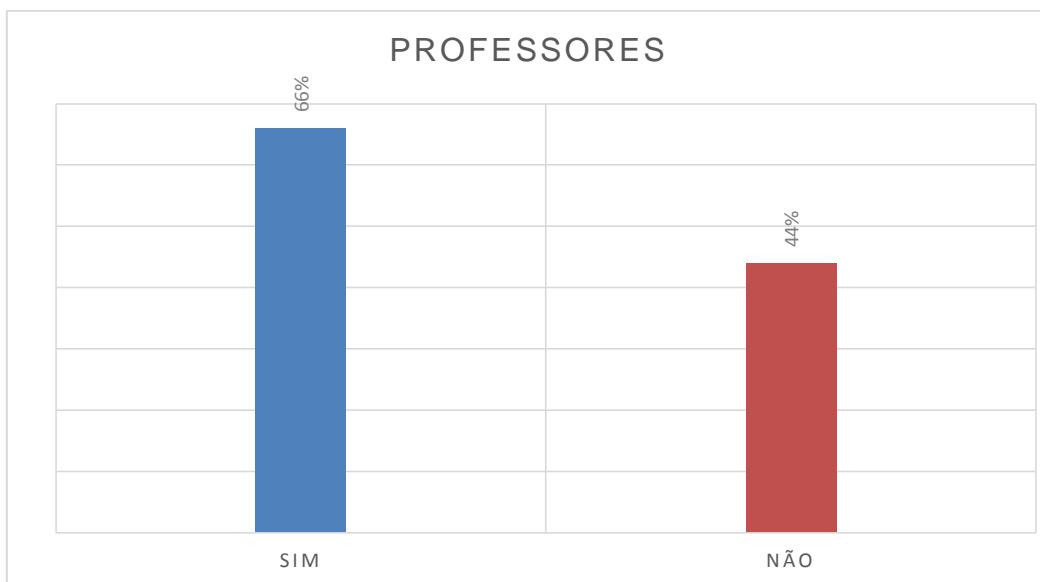


Gráfico 7: percentual da presença do intérprete de Libras durante as aulas de Educação Física.

No gráfico 07, podemos observar que 65% responderam que o intérprete está presente nas aulas de Educação Física e 44% disseram que não. Evidencia-se, portanto, um dos diversos motivos para que este professor aprenda e pratique língua de sinais, a fim de não depender somente do profissional intérprete.

Segundo Rijo (2009), em análise sobre os alunos surdos na inclusão em várias escolas regulares de ensino consideradas “inclusivas”, a inclusão desses alunos é feita através do intérprete que recebe a função de repassar as informações proferidas pelo professor aos seus alunos surdos, durante a aula, através dos sinais. O professor planeja sua aula para os alunos ouvintes e o papel do intérprete é interpretar em Libras para o aluno surdo e desta maneira possibilitar a inclusão.

Silva (2003) aponta que agregar no ambiente escolar tem como objetivo principal inserir o aluno surdo, porém a escola continua na mesma organização, não há

tantas mudanças, desta forma, cabe a aluno surdo adapta-se a ela. No entanto, deveriam trabalhar em conjunto intérprete e professor buscando formas metodológicas de incluir e desenvolver a aprendizagem deste aluno.

Na questão 08, constata-se que 100% dos professores responderam que a escola nunca ofereceu palestras ou cursos sobre Libras.

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável (LIBANIO,2001, pp.13-14).

Segundo Libâneo (2004) os professores podem adquirir vários conhecimentos através da escola, como: tomar decisões com a coordenação e os professores, construir o projeto pedagógico e assumir coletivamente as responsabilidades pela escola. Investir em sua profissão. Os professores fortalecem seu profissionalismo, de início na sua graduação, na sua trajetória de aluno, nos estágios da faculdade, entre outros, porém é necessário compreender que hoje os docentes aprendem capacitando-se para transpor seus obstáculos no trabalho. Esta é a ideia de definição de formação continuada. Posicionar a escola como local de conhecimento da profissão de professor comunica que é na escola que eles crescem se capacitam para o ensino.

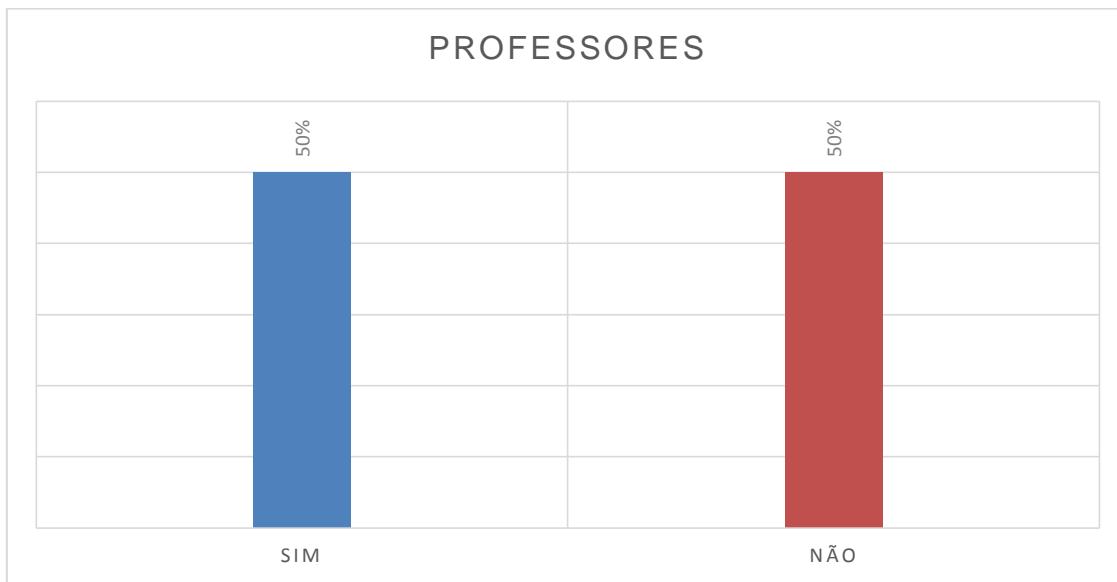


Gráfico09: percentual de professores de Educação Física que planejam estratégias e recursos específicos para a os alunos surdos.

No gráfico 09, é possível perceber que 50% dos professores responderam que fazem o plano de aula adequado às necessidades dos alunos surdos e 50% afirmam que não, observa-se, portanto, um índice consideravelmente elevado.

As aulas de Educação Física, como as demais disciplinas, são de intensa importância, pois elas desenvolvem os movimentos corporais dos alunos através de atividades metodológicas.

Existe uma necessidade de o professor aprimorar seus estudos sobre a inclusão de alunos com deficiências. Para ensiná-lo com qualidade, o professor precisa conhecer diversos recursos metodológicos, como, por exemplo, a libras para a inclusão de alunos surdos, a fim de que haja condições para do aluno aprender (BRASIL, 1997).

Existem várias brincadeiras, jogos e esportes que podem ser adaptados, de acordo com as variadas deficiências. No caso dos alunos surdos, as atividades a serem realizadas pelo professor de Educação Física, necessitam apenas que eles concentrem sua atenção através da língua de sinais, instrumentos, materiais, que foquem o visual, utilizando imagens e cores. Eles não conseguem ouvir o som, a atenção deles precisa existir e cabe ao professor buscar formas dele se concentrar nas atividades (BETTI, 2002).

Segundo Zanata (2004), muitas crianças independentemente do grau de surdez, têm condições de acompanhar o ensino nas escolas regulares, cabe ao professor buscar estratégias que favoreçam o aluno, e principalmente, a continuidade desse aluno na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível observar a como os professores de Educação Física das escolas pesquisadas se posicionam em relação ao seu aluno surdo bem como caminha e progride o seu conhecimento e prática da língua brasileira de sinais (Libras). Embora hoje, seja obrigatória a disciplina nos cursos de formação de professores, é fundamental que estes tenham uma formação continuada para buscar novas formas de incluir os alunos nas suas aulas.

Em se tratando dos surdos, para ocorrer a inclusão desses alunos, o docente precisa conhecer e praticar a língua brasileira de sinais mesmo que seja uma

comunicação básica, pois é necessário estabelecer uma relação com o aluno, que só se tornará possível através da prática dos sinais.

Apesar da discussão sobre inclusão ter tido um considerável avanço e ter atingido um maior número de alunos, esse conceito que foi construído há décadas ainda possui entraves em seus avanços

Conclui-se que os professores de Educação Física das redes estaduais e municipais de ensino da cidade de Juazeiro do Norte necessitam buscar o conhecimento bem como a fluência da língua de sinais, conscientizando-se que esta se constitui uma ferramenta fundamental e capaz de incluir os alunos surdos nas suas aulas, já que a dificuldade desses alunos continua sendo a comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. O. **A importância da comunicação em Libras na vida das pessoas surdas**, 2012. Artigo Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/22074>>. Acesso em: 19 de abril de 2018.
- BACHAT, V; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. O local da diferença: desafios a Educação Física Escolar. **Revista pensar a prática**, v.13, n 1, UFG: Goiania, 2010.
- BRASIL, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: m ec/sef, 1997.
- BRASIL. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 de dez., 2005. B
- CAPOVILLA, F C. Filosofias educacionais em relação ao surdo: do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 6, n. 1, 2000, p. 99-116.
- CARVALHO, P V. **Breve História dos Surdos no Mundo**, SurdUniverso; 2007.
- CAVALCANTE, M. **A surdez e a inclusão escolar 2011/** <https://inclusaoja.com.br> acesso em 08 de maio de 2018
- DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. Brasília: MEC, 2007.
- DECRETO FEDERAL nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamentada na lei 10.436/2002 que oficializa a língua brasileira de sinais** BRASIL: constituição.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 24^a edição. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2002.

FRIAS, E. M. A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> acesso em: 23/05/2018.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LACERDA, C B. F. de. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades**. In: LODI, Ana Claudia. et al. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia, Editora Alternativa, 2004.

LIBANEO, J B. **A arte de formar-se**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MINAYO, M. (2003) **pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: alguns conceitos básicos** /<http://www.administradores.com.br>/ acesso em 10-05-2018.

MORIN, E. (2004). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez

PEDREIRA, Silvia Maria Fangueiro. **Educação inclusiva de surdos/as numa perspectiva intercultural**. In: 30 REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007, Caxambu. Disponível em: Acesso em 08 jan. 2011.

QURADROS, R. M; KARNOOPP, L.B **língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos**. Porto Alegre; Aramed; 2004.

QUADROS, R M. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão**. Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, n. 05, 2003.

RODRIGUES, D. (2003) “**Educação Inclusiva: as boas e as más notícias**”, in: David Rodrigues (Org.) “Perspectivas sobre a Inclusão; da Educação à Sociedade”, Porto Editora, Porto.

RIJO, M. **A Inclusão de Alunos Surdos nas Escolas Públicas de Passo Fundo**. Trabalho de conclusão Curso de Especialização: Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva. Cuiabá: Instituto Federal do Mato Grosso, 2009.

RUIZ, J.L.S. M, **Questão Social e Serviço Social**. São Paulo. Ed. Cortez, editora, 2009.

SÁ, Nídia R. L. **Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo**. Niterói: EduFF, 1999. p. 47.

SANTANA, A P; BERGANO, Alexandre. Cultura e identidade surda: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educ.soc.**, campinais, vol.26, n.91, p.565-582, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> < <http://www.scielo.br/pdf%OD/es/v26n91/a13v2691.pdf>>.acesso em 05-de maio de 1018.

SILVA, A. **O aluno surdo na escola regular: imagem e ação do professor**. (2003) disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/documento>.acesso em: 20/07/2009. SOUZA, M. R. & Góes, M. C. R. O ensino para Surdos na escola inclusiva:

STROBEL, K. PERLIN; PERLIN, Gladis. **Fundamentos da educação de surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras/Língua Brasileira de Sinais, Florianópolis, 2008.

STREIECHEN, E M. **Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS**; ilustrado por Sérgio Streiechen. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

ZANATA, E. M. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. 2004. 201f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a).

A prof.^a esp. Márcia Clébia Araújo Damasceno, portadora do RG 2006034013652, CPF 659.244.795-87, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada, Inclusão de surdos no contexto da Educação Física Escolar. Que tem como objetivo geral: avaliar a inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: responder o questionário sobre Inclusão de surdos nas escolas e o conhecimento de Libras dentro da Educação Física. Por essa razão, convidamos-lhe para participar da pesquisa. A participação dele (a) consistirá em: responder o questionário.

Os procedimentos utilizados nos exames aplicados poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, constrangimento por não conseguir responder corretamente ou vergonha em descrever as circunstâncias vivenciadas. Para minimizar os riscos será realizada uma orientação sobre os questionários e seus objetivos junto com a equipe pedagógica da escola para auxílio em qual tipo de constrangimento ocasionado pelo questionário. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo. No caso sem que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Márcia Clébia Araújo Damasceno serei a responsável pelo encaminhamento a coordenação da instituição e/ou outro setor pertinente.

Os benefícios são apontados na formação do indivíduo social, crítico, reflexivo e participativo, através da Inclusão de surdos, bem como no conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, facilitando no processo de inclusão desses alunos.

Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. Os dados dos questionários serão confidenciais e seu nome não aparecerá em fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação na pesquisa é voluntária. Caso aceite que ele (a) participe, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado os testes.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Márcia Clébia Araújo Damasceno, Rua Waldir Silva, barrio Sossego, Crato-CE.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio localizado à Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005, Fone 2101-1050.

Caso esteja de acordo na participação da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-CE, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS- ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu consentimento livre e esclarecido em participar voluntariamente da pesquisa “Inclusão de surdos no contexto da Educação Física Escolar”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

Questionário

1- Em sua graduação você teve a disciplina língua brasileira de sinais?

- a) Sim () b) Não ()

2- Você tem conhecimento e pratica a língua brasileira de sinais (Libras)?

- a) Sim () b) Não ()

3- Consegue se comunicar com seu aluno surdo sem a ajuda de um interprete?

- a) Sim () b) Não ()

4- Você considera que a escola está preparada para receber esses alunos, atribuindo aos sinais o lugar de destaque que merecem, durante o processo de ensino – aprendizagem?

- a) Sim () b) Não ()

5-Você já fez algum curso de Libras?

- a) Sim () b) Não ()

6-O desenvolvimento do aluno surdo corresponde às expectativas da sua disciplina?

- a) Sim () b) Não()

7-O intérprete de libras acompanha o surdo durante as suas aulas?

- a) Sim () b) não ()

8- Em sua escola acontecem palestras ou cursos de preparação para professores e alunos valorizando o incentivo do uso de sinais e a inclusão de alunos surdos?

- a) Sim () b) não()

9- O seu planejamento contempla estratégias e recursos para a inclusão dos alunos surdos?

- a) Sim() b) não ()